



FICHAS PEDAGÓGICAS

PEDAGOGIA BASEADA EM PARES

PALAVRAS INICIAIS

Autores como Fior, Mercuri e Almeida (2011) destacam que a dinâmica interativa, sobretudo aquela que envolve os pares, deve merecer atenção por parte das instituições de ensino superior. Corroborando esse pensamento, nesta Ficha, tratamos de uma abordagem que tem base na aprendizagem cooperativa entre iguais: a *Peeragogy*, conhecida como Pedagogia de Pares. Consiste em uma pedagogia emergente no desenvolvimento educacional global e na colaboração entre pares, com escassa literatura nacional no momento. Para melhor compreensão do lugar dessa nova abordagem, focalizamos primeiro o conceito de Pedagogia, procurando, de modo sucinto, realçar suas linhas epistemológicas centrais. Na sequência, situamos a *Peeragogy* no contexto educacional, identificando seus fundamentos para a práxis educativa contemporânea, assim como para um trabalho integrado entre professores.

A PEERAGOGY [PEDAGOGIA DE PARES]

A palavra pedagogia tem origem na Grécia Antiga, sendo derivada dos termos *paidí* (que significa “criança”) e *agogós* (que significa “conduzir” ou “indicar o caminho”). Sob essa ótica, pedagogia significa “a arte e ciência de ensinar crianças”. Saviani (2007, p. 102), todavia, destaca que, ao longo da história da chamada civilização ocidental, a pedagogia foi se firmando como correlata da educação, sendo entendida, hoje, como “teoria da educação”. Como tal, procura equacionar, de alguma forma, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, especificamente no caso escolar e acadêmico, “a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem”. Assim sendo, constituem-se como pedagogia as teorias que analisam a educação com o objetivo de formular diretrizes que orientem a atividade educativa.

Desse modo, o autor aponta duas grandes tendências pedagógicas: a primeira seria composta pelas diversas modalidades de *pedagogia tradicional*, cuja ênfase é posta nas “teorias de ensino”, pautando-se na centralidade do professor. A segunda tendência compõe-se das diferentes modalidades da *pedagogia nova*, que se preocupam com as “teorias da aprendizagem”, centrando-se no educando e em sua relação com o mundo. Nessa direção, os defensores desta modalidade concebem o espaço escolar aberto à iniciativa dos estudantes que, “interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos” (SAVIANI, 2017, p. 104). Historicamente, a primeira tendência dominou até o final do século XIX. No século XX, houve o deslocamento para a segunda tendência, mas sem excluir a concepção tradicional.

A *Peeragogy* remete à pedagogia baseada em *peers* (pares), que, conforme Santos (2013, p. 56), “em português, poderíamos, de forma tentativa, traduzir como *paregogia*”. Tal abordagem foi originalmente pensada como uma expansão da *pedagogy* [pedagogia], utilizando seus referenciais teóricos, sobretudo os da segunda tendência – modalidades da pedagogia nova –, como pontos de partida para propor outras possibilidades de aprendizagem, em que o estudante passe a ter um papel ativo na construção do conhecimento e dos ambientes nos quais aprende.

Ao pesquisar o tema, constata-se que, primeiro, surgiu o termo *paragogy*, cunhado por Corneli e Danoff (2011), autores da teoria inicial. Rheingold (2014), visando deixar mais explícito o foco da nova teoria e apostando em torná-la mais acessível, intitulou-a *peeragogy* (paregogia ou pedagogia de pares, em português). A partir de então, houve o delineamento da Paregogia como projeto coletivo e colaborativo, originando o site *peeragogy.org*, que concentra informações sobre a teoria, disponibilizando aos interessados o Manual de Paregogia.

Destacamos que a ideia de uma pedagogia entre pares embasa-se em práticas de aprendizado alicerçadas na interação a partir de mídias sociais digitais, passando a constituir-se numa experiência em grupo, organizada por estratégias próprias. Os autores da teoria ressaltam que o aprendizado entre pares não é uma novidade, pois desde sempre aprendemos desse modo. Todavia, assume uma nova importância na era digital, uma vez que as mídias contemporâneas possibilitam reconfigurar práticas de aprendizado, revivendo formas de aprendizagem enraizadas na base hierárquica da relação professor-aluno da pedagogia tradicional. Para os autores, as tecnologias de cooperação possibilitam multiplicar as possibilidades de os pares colaborarem e aprenderem juntos. Tais ideias estão alinhadas às diversas proposições da pedagogia nova, como a defesa de metodologias ativas.

Como ilustração dos fundamentos da produção de conhecimento entre pares, temos a *Wikipedia*, reconhecida entre as mais bem-sucedidas iniciativas colaborativas na Web, sendo sustentada por normas que promovem confiabilidade e objetividade. No quadro abaixo, apresentamos as principais características dessa enciclopédia colaborativa multilíngue online:

CARACTERÍSTICAS DA WIKIPEDIA	
PROPÓSITO	Distribuição de enciclopédia multilíngue gratuita para todas as pessoas, em sua própria língua.
PRODUÇÃO	Os usuários, conectados e organizados de forma autônoma, podem criar conteúdo.
COLABORAÇÃO	Qualquer pessoa pode editar o conteúdo de forma aberta e colaborativa.
ATUALIZAÇÃO	Pode ser realizada a qualquer momento por qualquer usuário.
ACESSO	Busca on-line - gratuita

A construção da *Wikipedia* está embasada em princípios que fundamentam o fazer colaborativo pluralista entre pares, voltando-se para a produção coletiva de conhecimento. Considerando essas características, Kern (2018) destaca a importância de engajar estudantes do ensino superior na criação de conteúdos nessa enciclopédia, assim como na avaliação dos verbetes, que é um modo de revisão por pares.

Além da *Wikipedia*, podemos citar, como forma de experiência entre pares na construção de conhecimento, numa outra perspectiva, os Cursos On-line Massivos e Abertos, conhecidos por seu acrônimo em inglês MOOCs (Massive Online Open Courses), baseados no conectivismo. Fontana (2018, p.79) destaca que nesses cursos há espaço para a autonomia do participante, “sendo priorizada a conexão entre alunos e aceitando-se o uso de uma diversidade de ferramentas e meios, a critério dos próprios alunos, incluindo as mídias sociais e ferramentas de criação colaborativa”. O autor destaca que o papel do professor é orientar a aprendizagem, sem interferir diretamente no processo. Os participantes, por sua vez, compartilham a sua compreensão sobre o tema por meio de blogs, mapas conceituais, vídeos e imagens. Santos (2013, p. 54) sublinha que o foco desse tipo de curso está naquilo que é compartilhado e seu sucesso “não reside apenas no brilhantismo do professor para fazer a curadoria de conteúdo e conduzir o curso, mas também no interesse e na participação do grupo como um todo”.

Argumentamos que as características dessas duas ilustrações (*Wikipedia* e cMOOCs) aportam bases que são pertinentes para alicerçar tanto um trabalho de grupo de professores que tenha por objetivo criar conteúdos e compartilhar conhecimento, buscando aprender juntos, como um trabalho pedagógico em sala de aula que possibilite ao educando aprender o novo por meio de uma multiplicidade de contextos e abordagens. Tanto num quanto noutro processo de colaboração entre sujeitos, as ferramentas tecnológicas podem servir de apoio para expandir o espaço de aprendizagem. É sobretudo nessa ótica que consideramos a abordagem da pedagogia dos pares fundamental, porque ilumina a relevância do outro, do sentido de aprender como uma ação dialógica que nos permite envolver os pares.

Cabe destacar que a aprendizagem entre iguais alicerçada na *Peeragogy*, seja entre professores, seja entre alunos, é uma experiência didática que põe em relevo a interação social no desenvolvimento e no processo de construção de conhecimento. Por fim, sabemos o quanto é desafiador e ousado possibilitar o novo, sobretudo quando se refere ao ensinar e aprender. Todavia, é sempre bom termos em mente as palavras de Freire (1987, p. 70) que, lucidamente, assevera: “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, tanto mais obrigados a responder o desafio”.

Texto: Jozanes Assunção Nunes

Doutora na área de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem com interface em Educação

REFERÊNCIAS

- CORNELI, Joseph; DANOFF, Charles Jeffrey. *Paragogy: synergizing individual and organizational learning*. 2011a. *Wikipedia*. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/User:Arieded/Paragogy/Paper>>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- FIOR, C. A., Mercuri, E., Almeida, L. S. Escala de interação com pares: construção e evidências de validade para estudantes do ensino superior. *Psico-USF*, Itatiba, vol.16 n. 1. Jan./Abr. 2011.
- FONTANA, Marcus Vinicius Liessem. MOOCs para o ensino de línguas: um estudo em call desde uma perspectiva conectivista. *Alfa, Revista de Linguística*, vol. 62 n.1, São Paulo, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KERN, Vinicius Medina. A *Wikipedia* como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. *Perspectivas em Ciências da Informação*, vol.23 n.1, Belo Horizonte, 2018.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.
- RHEINGOLD, Howard et al. *The peeragogy handbook*. 2014. Versão: 2.0. Disponível em: <<http://peeragogy.org/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- SANTOS, Andreia Inamarato dos. MOOCs no contexto do desenvolvimento profissional: o poder da pedagogia dos pares. *Revista da Sociedade Brasileira de Computação: Educação e ciência aberta: o impacto das novas tecnologias no apoio e distribuição de conhecimento*, Porto Alegre, v. 5, n. 22, p. 52-56, jul. 2013.

EXPEDIENTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO/UFMT
Pró-Reitora: Prof.ª. Dr.ª. Lisiane Pereira de Jesus
Responsáveis: Equipe de Coordenação de Formação Docente
Coordenação: Prof. Dr. Delarim Martins Gomes
Gerência de Apoio Pedagógico: Prof.ª Dr.ª Taciana Mirna Sambrano
Revisão: Andreza Silva Pereira

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIAS
Secretária: Ms Maria Selma Alves, em exercício
Coordenação: Prof.ª Dr.ª Mariângela Sollà López
Desenvolvimento: Milton de Paulo Arostegui Nunes (Coordenação)
e Aline Maciel (estagiária)